

## A saúde na UTI

A grave crise enfrentada pelas Santas Casas e hospitais beneficentes é o principal sintoma de que a saúde do brasileiro está na UTI. O movimento 'Tabela SUS Reajuste Já', deflagrado em todo o país, reflete a indignação do setor por conta da defasagem da tabela de procedimentos do SUS, que impõe um déficit de R\$ 5 bilhões por ano às instituições. A dívida total, que há oito anos era de R\$ 1,8 bilhão, atinge hoje R\$ 12 bilhões.

A fúria sabotadora do governo petista já arrebentou a Petrobras, detonou o setor sucroalcooleiro, com o fechamento de 60 usinas e 18 mil postos de trabalho, e agora, ao se negar a atualizar a tabela de procedimentos do SUS, vai quebrar a grande maioria das Santas Casas e hospitais beneficentes do país.

O Brasil possui atualmente 2.100 Santas Casas e hospitais sem fins lucrativos. Essas instituições são responsáveis por cerca de 10 milhões de atendimentos por ano. Cerca de 45% das internações são feitas pelo Sistema Único de Saúde, mas a cada R\$ 100 gastos com serviços prestados para o SUS, são pagos apenas R\$ 65.

Os dados de defasagem da tabela são alarmantes. Hoje, o SUS paga pelo parto R\$ 600, enquanto o custo real é, no mínimo, R\$ 800. Outro exemplo é o valor das consultas, que o SUS paga R\$ 5 e os planos de saúde, até R\$ 50.

Essa diferença entre o valor real e o repasse faz com que a dívida das Santas Casas vire uma bola de neve. O perfil dessa dívida também é tão preocupante quanto o seu volume, porque 44%, correspondendo a R\$ 5 bilhões mais ou menos, é dívida junto aos bancos, ou seja, junto ao setor financeiro; 25% são débitos a fornecedores, que, se não são pagos em dia, deixam de fornecer; e 25%, impostos e contribuições não recolhidos, causando inadimplência junto a órgãos federais.

Não é de hoje que essas instituições filantrópicas vêm enfrentando enormes dificuldades que colocam em risco o bom desempenho das suas atividades e a continuidade da prestação de serviços de saúde gratuitos no Brasil.

Os problemas vivenciados pelas Santas Casas são, em essência, fruto de uma série de equívocos cometidos ao longo do tempo, especialmente pelo conti-

nua processo de subvalorização de seu papel no sistema de saúde brasileiro.

As Santas Casas e Hospitais Beneficentes são responsáveis por parte considerável do sistema de saúde do país. Todos os anos realizam 185 milhões de atendimentos ambulatoriais gratuitos. É importante lembrar que 70% das unidades estão localizadas em municípios com até 30 mil habitantes.

Dados dão conta de que 56% das Santas Casas e hospitais beneficentes são os únicos hospitais em grande parte dos municípios brasileiros. Essas instituições, eminentemente filantrópicas, proporcionam à população 175 mil leitos hospitalares e 41% das internações no SUS. São responsáveis pela geração de 470 mil empregos diretos e a contratação de mais de 140 mil médicos autônomos e pela formação de profissionais, uma vez que grande parte trabalha junto com escolas.

O fato incontestável é que está cada vez mais difícil para as Santas Casas cumprir esse papel social. Algumas fecharam as portas e muitas estão diminuindo o número de atendimentos para o

SUS, como forma de atenuar o déficit operacional.

Para sobreviver dignamente, o setor filantrópico precisa garantir que as receitas cubram as suas despesas. Para ao menos amenizar a situação, entre as medidas mais urgentes está o reajuste em 100% dos procedimentos de média complexidade ambulatorial e hospitalar, ao lado de reajustes específicos para atualização e adequação

dos procedimentos de alta complexidade.

O certo é que esse primeiro passo precisa vir acompanhado de muitos outros, na verdade de um esforço conjunto entre governo e sociedade, na direção de uma solução rápida, eficiente e efetiva para o problema. Além do reajuste imediato da tabela do SUS, é preciso que haja a liberação de uma linha de financiamento que viabilize o pagamento

de dívidas, para a regularização da situação fiscal e previdenciária das entidades. Um atendimento de emergência para a saúde dos brasileiros, que tanto dependem das instituições filantrópicas, sem fins lucrativos.

ANTONIO CARLOS MENDES THAME é professor licenciado do Departamento de Economia da Esalq/USP e deputado federal (PSDB)



ANTONIO CARLOS MENDES THAME

